



IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM ZOOLOGICOS

Vitória Xavier Cabral, discente de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha

Patrícia de Freitas Salla, docente, Centro Universitário da Região da Campanha

vitoriexc@hotmail.com

O enriquecimento ambiental (EA) vem sendo implementado para animais silvestres que vivem em cativeiros. Essa prática tem o propósito de elevar o bem estar desses seres vivos, diminuindo o estresse causado pela modificação do seu habitat natural e aproximação com outras espécies animais, incluindo o ser humano. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar e elucidar a importância do enriquecimento ambiental nos recintos, para espécies silvestres oriundas de refúgios ecológicos e zoológicos. Para a realização do trabalho aqui apresentado, foi realizada revisão bibliográfica, e após a pesquisa, serão adquiridas árvores frutíferas estudadas para a implementação em recintos do gato-do-mato (*Leopardus geoffroyi*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), e sôro (*Lycalopex gymnocercus*) no refúgio ecológico em Rivera-Uruguai. Em vida livre, na natureza, os animais procuram seus alimentos, evitam seus predadores e buscam seus parceiros para acasalar, enquanto que em cativeiros, a rotina é totalmente modificada. Eles não têm esses desafios diários, uma vez em que o alimento é fornecido diretamente a eles. Além disso, em cativeiros, também possui o agravante de que muitas vezes algumas espécies ficam próximas de animais que poderiam ser seus predadores na natureza. Outro fator estressante é o próprio contato com humanos, principalmente os visitantes da área, que são pessoas diferentes, às da rotina deles. Todos esses aspectos supracitados são sérios a ponto de desenvolverem estereótipias e outras patologias, quando não há implementação de manejos adequados. É comprovado que o enriquecimento ambiental reduz o estresse, e conseqüentemente, facilita a reprodução, evita e previne o surgimento de comportamentos anormais, da mesma forma que pode ser utilizado para tratar as patologias decorrentes do estresse. O enriquecimento ambiental pode ser classificado em físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar. O físico está associado com a estrutura física do recinto, o sensorial explora os cinco sentidos dos animais, o cognitivo consiste em colocar aparelhos mecânicos "quebra-cabeças" nos recintos para os animais manipularem a fim de estimular suas capacidades intelectuais; o social resume-se na interação que pode ser promovida dentro do recinto, tanto com outras espécies que conviveriam na natureza como indivíduos de mesma espécie; e o alimentar consiste em oportunizar variações na alimentação, aumentando a dificuldade com que o animal consegue capturar seu alimento. Árvores frutíferas podem ser implementadas nos recintos possibilitando o enriquecimento ambiental tanto físico, quanto alimentar, desde que se considere a toxicidade de certas folhas ou frutas, ou problemas que podem ser causados pela ingestão. A pitangueira e o butiazeiro são exemplos de árvores de frutas que podem servir nesse processo, pois não há registros de intoxicação por essas frutas, salvo relatos de casos de obstrução intestinal causada pelo caroço do butiá em cães. A implementação de enriquecimento ambiental é fundamental para melhorar a vida dos animais privados de liberdade, e, desta forma, proporcionar a eles um nível adequado de bem estar, e conseqüente redução do estresse. No caso de implantar árvores nos locais em que esses animais vivem, além de ser prático e barato, é muito positivo, pois retrata melhor o local, como se vivessem de fato na natureza, eles também podem buscar alimento direto das árvores, diminuindo a dependência, entretanto, é importante o cuidado com frutas tóxicas ou riscos de obstrução intestinal.

Palavras-chave: Animais silvestres; Enriquecimento ambiental; Recintos; Refúgio ecológico.